



Habitual:
A atualização do aspecto verbal em perífrases ‘*costumava* + infinitivo’

Ednei Nunes de Oliveira (UFRB)

RESUMO: Com esse artigo, fundamentado na Linguística Funcional, verificamos a tese de Givón de que o aspecto lexical dos verbos, considerando-se a sua aspectualidade inerente, pode sofrer mudanças pelo acréscimo de formas gramaticais de indicação de aspecto, passando a indicar outros aspectos verbais. As sentenças analisadas foram selecionadas aleatoriamente de um corpus compilado a partir da Internet. Pela análise de perífrases ‘*costumava* + infinitivo’, observou-se que a caracterização do aspecto verbal requer a consideração de diversos elementos linguísticos e que a utilização de formas gramaticais de indicação de aspecto, como advérbios, adjetivos, conectivos, perífrases verbais, entre outros, pode alterar o aspecto lexical inerente a muitos verbos.

Palavras-chave: Linguística Funcional; Perífrases verbais; Aspectualidade inerente; sintaxe.

Introdução


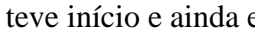
É bastante difícil analisar os sentidos de um texto, se não é levado em consideração o aspecto verbal atualizado pelo verbo em questão, uma vez que as flexões verbais encadeiam e codificam o desenvolvimento de eventos (ou estados) conjuntamente com o aspecto, responsável pela expressão da duração do processo (ou estado). Deve ser observado, também, que a noção de tempo verbal não tem a mesma significação que a de tempo cronológico. As noções tempo, aspecto e modalidade (TAM) indicam que a referência é feita intrinsecamente no domínio da semântica, mas também é expressa nos níveis lexical e sintático e até mesmo no nível pragmático.

Neste estudo, tenta-se verificar a tese de Givón de que o aspecto lexical dos verbos, considerando-se a sua aspectualidade inerente, pode sofrer mudanças pelo acréscimo de formas gramaticais de indicação de aspecto, passando a indicar então outros aspectos verbais. Para tanto, analisamos a atualização do aspecto habitual em sentenças com a perífrase verbal ‘*costumava* + verbo no infinitivo’, levando em conta não apenas a perífrase isolada, mas também outras formas gramaticais de cada sentença. As sentenças analisadas foram selecionadas a partir de pesquisa feita com uma ferramenta de busca na rede mundial de computadores. Como os dados do corpus eram muito grandes, foi feita a seleção aleatória com

vistas à maior aproximação da neutralidade científica, evitando-se uma seleção contaminada pela intuição de falante nativo do pesquisador.

Nossa reflexão é fundamenta, sobretudo, em pesquisas sobre o aspecto verbal (especialmente no estudo de Givón (2001) sobre tempo, aspecto e modalidade; e no de Comrie (1981) sobre o aspecto imperfeito, principalmente o habitual), bem como em algumas definições extraídas de gramáticas tradicionais e dicionários de linguística. Contudo, propomo-nos também a uma descrição, utilizando a intuição de falante nativo de Língua Portuguesa, ao estudo do aspecto habitual em algumas sentenças do português brasileiro.

1. Uma reflexão sobre o aspecto imperfeito

Givón (2001) distingue os aspectos perfectivo e imperfeito afirmando que o primeiro está fortemente associado ao tempo passado além de focalizar um evento como acabado, por exemplo: ‘*A mulher agrediu o papa*’, evento que teve início, meio e fim (A mulher agredia o papa’, evento que teve início e ainda está em processamento (

O autor usa a metáfora do *zoom* de uma câmera para exemplificar a distinção entre ambos: no aspecto perfectivo o evento é retratado como muito distante do falante, mas, por ser bem delimitado, exige a utilização do *zoom* para que seja possível vê-lo nitidamente. Já no aspecto imperfeito, o evento está mais próximo do falante, o que exige uma abertura do foco da câmera para que se obtenha uma visão ampla do acontecimento.

Givón propõe uma divisão lexical dos verbos conforme a aspectualidade inerente ao longo de uma escala de perfectividade (também inerente a eles). Duas propriedades associadas a essa escala - delimitação e duração - determinam a derivação de quatro tipos de verbos: compacto, *accomplishment*, de atividade e de estado.

Segundo o autor, os verbos compactos são de duração extremamente curta, e os eventos por eles codificados têm o início e o fim como dois pontos fortemente delimitados, como *pular*,

piscar, cuspir, esbofetear. Em relação aos verbos *accomplishment*, tais como *concluir, nascer, morrer, sentar*, eles codificam a efetivação ou completude de um evento com duração mais longa do que a dos verbos compactos, mas a perspectiva comunicativa é de delimitação temporal terminal (o foco não sendo, portanto, a duração).

A maior parte dos verbos em diversas línguas, segundo Givón, parece representar a idéia de processo ou atividade. Os verbos de atividade, divididos por ele em mais curtos, como *quebrar, torcer*, e mais longos, como *caminhar, trabalhar, dançar, ler*, codificam eventos que podem ser durativos e delimitados temporalmente, cujo foco não é, entretanto, a duração nem os limites, dependendo na verdade da escolha da forma gramatical de indicação de aspecto a ser acrescida. Por fim, o autor define como verbos de estado (ou adjetivos) aqueles representativos de situações de longa duração, cujos limites inicial e terminal não são o foco, tais como *ser feliz, estar cansado, querer, acreditar*. Esses verbos dividem-se em temporários e duradouros.

Givón (2001) afirma ainda que qualquer um dos quatro tipos de verbos (compactos, *accomplishment*, de atividade e de estado) pode ser adicionalmente marcado com uma forma gramatical de indicação de aspecto específica, alterando o foco da perspectiva comunicativa; em outras palavras, eventos com aspectualidade inerente (ao léxico) podem ter sua

representação modificada pelo acréscimo de formas gramaticais de indicação de aspecto. Por exemplo, utilizando-se um aspecto imperfectivo gramatical, um evento lexicalmente inerente pode ser convertido em um estado. O contrário ocorreria com o uso de um aspecto perfectivo gramatical; um estado inerentemente lexical, neste caso, poderia ser convertido em um evento. Isso pode ser percebido no uso das seguintes construções, alternadamente: *'Pedro entristeceu-se'* → *'Pedro está triste'*.

Comrie (1981), por sua vez, faz um trabalho contrastivo, buscando tornar clara a distinção entre perfectividade e imperfectividade: afirma que, genericamente, o primeiro aspecto indicaria a visualização de uma situação como sendo completa, acabada, enquanto o segundo apresentaria uma situação em andamento em relação a um ponto de referência específico, seja no presente ou no passado. Para ele, a imperfectividade faz referência à estrutura interna da situação, vista a partir do interior dessa estrutura. Para ele, existem línguas que expressam a imperfectividade como uma categoria simples, enquanto outras a subdividem em várias categorias.

O aspecto imperfectivo, para Borba (1976), indica uma ação e/ou situação que perdura no tempo e no espaço. Correlacionando tempo e aspecto verbais, Matos (1996) afirma que uma característica do pretérito imperfeito é a de denotar um intervalo aberto (valor aspectual de imperfectivo), sua margem direita apresentando características indefinidas. Para ele, um dos valores mais frequentes do pretérito imperfeito é a expressão da habitualidade.

Refletindo sobre a imperfectividade, Comrie (1981) discute a atualização dos aspectos habitual e progressivo no inglês, ilustrando-os com os seguintes exemplos: (i) *'John used to write poems'* e (ii) *'John used to be writing poems'*. Ele identifica (i) como habitual não-progressivo, e (ii) como habitual progressivo, indicando que a atualização do aspecto habitual não vincula a necessidade, nem é fator suficiente para que ocorra a progressividade.

De acordo com Givón (2001), há sólidos argumentos para a caracterização do habitual como uma subcategoria do aspecto imperfectivo, a imperfectividade sendo frequentemente subdividida em duas partes: o progressivo-durativo-contínuo, que codifica um processo em andamento, e o habitual-repetitivo que codifica um evento (ou estado) que é ou foi repetido.

Ainda segundo Givón, em inglês, o habitual pode ser visto como *tense* (tempo verbal) e/ou aspecto. Givón distingue quatro *tenses* principais: o passado, pelo qual um evento (ou estado) adquire localização temporal (*event-time*) antes do momento da fala; o futuro, através do qual um evento (ou estado) ganha localização temporal após o momento da fala; o presente, pelo qual um evento (ou estado) tem localização temporal coincidente (ou co-ocorrente) com o momento da fala, e o habitual, pelo qual um evento (ou estado) qualquer que sempre ocorre ou se repete adquire localização temporal anterior ao momento da fala - sem precisão, entretanto, daquela localização.

Dependendo do efeito esperado em um discurso, o locutor tem a possibilidade de optar entre o *past-habitual* e o habitual. O primeiro (*tense* ou aspecto) é construído em torno da perífrase *'used to'*, e o segundo, do advérbio *'always'*. Teríamos, por exemplo, (i) *'she used to leave the house'* como *past-habitual* e (ii) *'she always leaves the house'* como habitual.

Sendo o valor aspectual do *'habitual'* (a habitualidade) nosso tema neste artigo, dedicaremos a próxima seção a um exame mais detido dele.

2. O aspecto habitual e a perífrase *'costumava + verbo infinitivo'*

Givón (2001, p.286), conforme já mencionado, caracteriza o “habitual” como sendo um dos quatro grandes *tenses* (passado, presente, futuro e habitual), assim o definindo: Habitual: “*an event (or state) that either occurs always or repeatedly, or whose event-time is left unspecified.*”. O autor exemplifica com a frase ‘*She always watches whales*’. Observa-se que o ‘habitual’ é marcado não pelo verbo ‘*watch*’, mas pelo adjunto adverbial ‘*always*’, que indica que dado evento tem lugar regularmente em uma linha de tempo sem dizer respeito a nenhuma das realizações em particular.

Em português, Ferreira (1998) afirma que o verbo ‘*costumar*’ remete à noção de ‘ter por costume’ ou ‘ter o hábito de’; portanto, no estudo aspectual desse verbo, seria bastante comum esperar que, além do imperfectivo, estivesse atualizando o aspecto habitual. Essa aspectualidade ‘inerente’ não é privilégio do verbo ‘*costumar*’, podendo ser, não só em português, indicada lexicalmente em muitos verbos - por exemplo: durar atualiza o aspecto durativo; continuar, o contínuo ou continuativo; saltitar, o frequentativo, e morrer, o pontual, entre outros.

A habitualidade é, em princípio, combinável com vários outros valores semânticos apropriados a dois tipos básicos de situação: situações contínuas ou repetidas. Todavia, segundo Comrie (1981), a interpretação da habitualidade não deve estar limitada à repetição de determinado evento em dada situação. É possível ter um item lexical que expressa frequência inserido em um enunciado sem necessariamente ocorrer a atualização do aspecto habitual; por outro lado, pode-se interpretar o ‘habitual’ num enunciado que não indique qualquer frequência ou repetição. Já, no português brasileiro, em análise da perífrase ‘*costumava + infinitivo*’, há a tendência de dedução de que o aspecto ‘habitual’ é atualizado.

Neste estudo, considerando o estudo de Givón, tentaremos não perder de vista que a determinação de TAM (Tempo/Aspecto/Modo) parte do contexto discursivo da oração e interage com marcadores de negação, concordância pronominal, marcadores de atos de fala, conectivos interacionais. Também não ignoraremos que o ‘habitual’ pode ser atualizado em orações interagindo com a modalidade *realis*, na trilha de Givón (2001, p.305), que exemplifica com a oração ‘*he always eats a sandwich (for lunch)*’.

The modal status of the habitual tense-aspect is somewhat murky. All other things being equal, habitual clauses tend to be just as strongly asserted as *realis*, and thus share its communicative-pragmatic features [...] they pertain to specific events occurring at some specific time, is lacking in habitual assertions. Still, a habitual assertion may be a well-founded generalization supported by knowledge of many specific past instances. (GIVÓN, 2001, p.305).

Uma das motivações, para a escolha do objeto de análise deste artigo, foi a reflexão sobre a possibilidade de atualização do aspecto habitual-repetitivo na construção ‘*my father used to have a car like that*’. Comrie (1981) afirma que a mera repetição não é fator suficiente para que seja atualizado o aspecto habitual em uma sentença. Se uma situação for repetida poucas vezes (entre três e cinco vezes) e não se repetir mais, não será possível concluir se o aspecto habitual é ou não atualizado em sentenças desse tipo. Comrie (1981, p.27) cita (i) ‘*the lecturer stood up, coughed five times, and said...*’ como exemplo de evento que se repetiu de forma limitada, não atualizando o aspecto habitual, e (ii) ‘*the lecturer stood up, used to coughed five times, and said...*’ como exemplo de um evento que pode ter sido repetido diversas vezes, podendo ser caracterizado como habitual.

Comrie (1981) demonstra que nem sempre o aspecto habitual será atualizado em sentenças com a perífrase ‘*used + infinitivo*’. Ele cita a sentença ‘*the Temple of Diana used to stand at Ephesus*’ como exemplo. Nesta construção ocorreria apenas uma situação simples (único evento) por um tempo determinado, não havendo necessariamente a implicação de que o ‘*Templo de Diana*’ tenha estado em ‘*Ephesus*’ por diversas vezes de forma repetitiva. Portanto, segundo ele, a perífrase ‘*used to stand*’ não é indício para a afirmação de que o aspecto habitual esteja atualizado na sentença. A mesma interpretação seria feita mesmo se adicionássemos o advérbio ‘*always*’ na oração: ‘*the Temple of Diana always stood at Ephesus*’. Essa interpretação se deve mais ao fato de o verbo ‘*stood*’, neste exemplo, não codificar diversos estados (qualidades, características ou estadias) temporários e repetidos por ‘*Temple*’, impossibilitando a interpretação pragmática de que diversos ‘*Templos de Diana*’ foram construídos, destruídos e reconstruídos na mesma cidade - portanto, a habitualidade não poderia ser considerada aqui.

Já nas sentenças (i) ‘*Simon used to believe in ghosts*’ e (ii) ‘*Jones used to live in Patagonia*’, para Comrie (1981, p.27), haveria a atualização do aspecto habitual por se tratar de situações de longa duração e que se repetiriam a cada novo dia. Então, o principal fator que contribui para a caracterização de uma situação como habitual é justamente o fato de ela se prolongar por um determinado ou longo período de tempo de forma repetitiva. Logo, cabe questionar se a caracterização de habitual (nos verbos de estado) é devida ao fato de a construção ser perifrástica ou ao sentido de cada sentença como um todo.

3. Levantamento dos dados

3.1 O corpus analisado

É grande a quantidade de corpora produzidos para serem utilizados na pesquisa linguística, não sendo menor a literatura que trata sobre a metodologia de estudo com base em corpus linguístico. Entretanto, diversos trabalhos linguísticos são produzidos utilizando corpora especificamente preparados para atingir, com mais facilidade, o objetivo da investigação. Nesse passo, decidimos compilar o corpus de nossa pesquisa, a partir de dados levantados na Internet, com a finalidade de verificar quais verbos (no infinitivo) seriam mais frequentes na formação de perífrase verbal com ‘*costumava*’. Embora não seja objetivo desse trabalho, esta seção demonstra como pode ser fácil e rápida a compilação de um corpus para análise linguística, bastando apenas ter acesso a internet.

Não nos preocupamos inicialmente sobre qual seria a melhor ferramenta de busca para esse procedimento. Como nosso interesse não era avaliá-las, e a primeira opção - o Google, ferramenta bastante utilizada por linguistas e usuários comuns da Internet - mostrou-se satisfatória à pesquisa, não houve necessidade de buscar outra. Cabe lembrar que, em virtude da contínua e intensa atividade de inclusão e exclusão de textos na Internet, se a coleta de dados linguísticos fosse repetida poucas horas depois da nossa, seriam apresentados resultados diferentes; da mesma forma, é possível que alguns verbos, indicados a partir de nosso levantamento como de baixa frequência, não fossem encontrados, e outros aparecessem em uma nova busca poucas horas ou dias depois.

Os passos para a criação do nosso corpus foram os seguintes:

- abrimos o *browser* no site <http://www.google.com.br>;
- clicamos na opção Pesquisa Avançada;
- digitamos o verbo ‘*costumava*’;

- selecionamos a opção de apresentação da quantidade de resultados e solicitamos 100 resultados;
- clicamos no botão Pesquisa Google.

A busca por ‘*costumava*’ na Web demorou 0,29 segundos, e o Google indicou 44.022 ocorrências, por ele agrupadas em 10 páginas, com até 100 resultados cada. Selecionamos e copiamos as ocorrências apresentadas, colando-as a seguir em um editor de texto. Salvamos então nosso corpus na extensão **.txt** para que pudéssemos manipulá-lo através do *concordanceador WordSmith®*.

3. 2 Dados da pesquisa

Criado o *corpus* bruto, passamos à etapa de identificação das perífrases formadas por ‘*costumava* mais verbos no infinitivo’. Constatamos a ocorrência de 263 diferentes perífrases (cf. Anexo 1). Na sequência, foi realizada a busca individual das 263 perífrases a fim de que visualizássemos sua frequência (recorrência) na Internet (Anexo 2). Acreditávamos que a análise das 263 perífrases se tornaria uma atividade muito repetitiva e cansativa (tanto na produção, como na leitura) e que não haveria necessidade de trabalhar todas elas para atingirmos o nosso objetivo central. Assim, após a observação das perífrases mais frequentes e das menos frequentes, optamos por centrar nossa atenção nas sentenças com as vinte perífrases mais recorrentes. Transcrevemos abaixo os vinte verbos mais recorrentes (que formam perífrases com ‘*costumava*’) e suas respectivas ocorrência e frequência.

Tabela 1.

erbo	V	C	erbo	V	C	erbo	V	C	
		corrência			corrência			corrência	
er	S	.770	8	7,41	sar	U	.080	1	,14
izer	D	.280	7	4,45	ar	D	45	7	,48
azer	F	.570	3	,09	hamar	C	01	7	,39
Ir		.710	1	,40	equentar	Fr	07	6	,21
car	Fi	.310	1	,60	alar	F	64	5	,12
er	T	.310	1	,60	rincar	B	60	5	,11
assar	P	.130	1	,24	uvir	O	14	5	,02

Verbos (infinitivo) mais recorrentes nas perífrases verbais com ‘*costumava*’

4. Análise dos dados

Antes de passarmos para a análise dos dados, vale refletir sobre a distinção entre *type frequency* e *token frequency* estabelecida por Bybee (1995, 2001). Para a autora, frequência *type* seria a frequência de um determinado padrão na língua. Oliveira apresenta o prefixo *in(m)-* e o sufixo *-vel*, como exemplos concretos dessa frequência na nossa língua.

Tais afixos formam um esquema altamente produtivo, formador de palavras como *incrível, sofrível, intocável, impossível, indigno*. Esses esquemas, por serem muito usados, tornam-se cada vez mais fortes; por isso, todas as vezes em que os falantes tiverem em mente a intenção de criar uma palavra nova, lançarão mão de afixos como esses para formar itens como *incomível* ou o tão discutido *imexível*, que, embora não dicionarizados, são potencialmente possíveis dentro do esquema altamente produtivo dos afixos. (OLIVEIRA, 2009, p. 03)

A frequência *token*, por sua vez, consistiria na frequência de um item particular na fala de um indivíduo específico: “algumas pessoas, por exemplo, têm o hábito de usar a palavra *coisa* com significados bastante amplos; nesse caso, na fala dessas pessoas específicas, essa palavra teria alta frequência de ocorrência”. Oliveira (2009, p. 03). Neste trabalho a frequência que será considerada é a *type*.

Com vistas à análise, foi realizada a identificação dos vinte verbos mais recorrentes quanto à aspectualidade inerente, conforme a divisão feita por Givón (2001) e examinada nas seções anteriores. Tivemos os seguintes resultados:

Tabela 2.

Verbo	Perfectividade inerente do verbo	Verbo	Perfectividade inerente do verbo
Ser	Estado	Freq	Atividade
Dize	Atividade	Falar	Atividade
Faze	Atividade	Brin	Atividade
Ir	<i>Accomplishment</i>	Ouvi	Atividade
Ficar	Estado	Sair	<i>Accomplishment</i>
Ter	Estado	Leva	<i>Accomplishment</i>
Pass	<i>Accomplishment</i>	Pens	Atividade
Usar	Atividade	Ler	Atividade
Dar	Atividade	Cant	Atividade
Cha	Atividade	Anda	Atividade

Verbos (infinitivo) mais recorrentes, caracterizados quanto à aspectualidade inerente

Desta caracterização, foi possível perceber que os diferentes verbos de atividade são os mais recorrentes, não aparecendo nenhum verbo compacto entre os vinte primeiros, conforme pode ser visto na tabela abaixo:

Tabela 3.

Verbo	Ocorrência	%
-------	------------	---

De atividade	13	6 5
<i>Accomplishment</i>	4	2 0
De estado	3	1 5
Compacto	0	0
Total	20	1 00

Frequência dos verbos (infinitivo) mais recorrentes quanto à aspectualidade inerente

4.1 Verbos de atividade

Observamos que os verbos de atividade combinam com um aspecto imperfectivo na formação da perífrase com ‘*costumava*’, com um sentido de repetição, conforme pode ser visto mais abaixo na análise de algumas sentenças com ‘dizer’ e ‘fazer’, que são os verbos de atividade mais recorrentes.

Primeiramente, na sentença ‘minha avó *costumava* dizer que agosto é o mês do cachorro louco’, não há nenhuma advérbio ou expressão indicando o período de tempo no qual o evento codificado foi realizado. A perífrase verbal é a única forma gramatical de indicação de aspecto imperfectivo que pode atribuir ao evento um sentido repetitivo e, portanto, atualizar o aspecto habitual.

Na sentença ‘Manuel *costumava* dizer isso sempre que ia ao escritório e encontrava tudo desorganizado’, percebemos que ‘sempre’, combinado com ‘que’, funciona como um conectivo que introduz a oração subordinada adverbial subsequente. Nesta oração há a atualização do aspecto imperfectivo que indica a situação em que o evento codificado pelo verbo ‘dizer’ ocorre. Como a oração subordinada é introduzida por ‘sempre’, deduz-se que o evento ‘ia ao escritório e encontrava...’ é bastante repetido. Com essa interpretação, podemos afirmar que a forma gramatical de indicação de aspecto da oração subordinada auxilia e/ou reforça a indicação do aspecto habitual feita pela perífrase verbal.

Um ponto a ser considerado, antes da análise aspectual de sentenças com o verbo ‘fazer’, é que ele pode ser caracterizado como verbo ‘suporte’. Segundo Neves (1996), um verbo suporte tem comportamento léxico-gramatical: por um lado, ele contribui em algum grau para a formação semântica de um predicado complexo, apesar de o elemento nominal ser o principal responsável pelas propriedades semânticas do predicado; por outro lado, ele atua para codificar as categorias gramaticais do verbo e, assim, dar suporte gramatical ao elemento ao qual se alia. Em ambos casos, ele apresenta esvaziamento semântico, sendo um evento geral subespecificado pelo elemento nominal com o qual forma uma expressão sintática que tem significação particular e indissolúvel. O elemento que é incorporado a verbos suporte é, prototipicamente, não-flexionado, não-determinado e não-modificado. Portanto, teríamos uma ‘relativa’ alteração no significado veiculado pela perífrase, a saber, ‘*costumava* fazer visitas’ seria igual a ‘*costumava* visitar’.

Em relação à forma gramatical de indicação de aspecto, na sentença ‘eu sempre *costumava* fazer esse programa com Arthur’, percebemos que, além da perífrase verbal, a noção de repetição do evento é reforçada pelo adjunto adverbial ‘sempre’. Com isso, em tal construção é facilmente identificada a atualização do aspecto habitual. Na sentença ‘ele *costumava* fazer visitas frequentes à casa dos avós de HPB’, o aspecto imperfectivo que indica repetição é reforçado pelo adjetivo ‘frequentes’, fazendo com que o habitual também seja

atualizado nessa sentença.

4.2 Verbos *accomplishment*

Percebemos que os verbos *accomplishment* mais frequentes têm como particularidade comum a indicação de movimento/deslocamento no espaço. O verbo *accomplishment* ‘realizar’, sem essa particularidade, só apresentou 96 ocorrências (0,19%) e foi o 79º colocado considerando-se a frequência. Assim como com os verbos compactos, Givón considera o verbo *accomplishment* + imperfectivo pouco comum. Isto foi, de certa forma, corroborado em nosso levantamento de dados: dentre os 20 (vinte) verbos infinitivos mais frequentes formando perífrase, apenas 4 (quatro) eram *accomplishment*. O ponto interessante é que um desses verbos é altamente recorrente: o verbo *ir* apresentou 1.710 ocorrências (3,40%) e foi o quarto verbo mais frequente. Além dele, os verbos ‘passar’, ‘sair’ e ‘levar’ figuram entre os vinte verbos mais frequentes nessa categoria.

Há situações em que a indicação de certos aspectos verbais depende da interpretação que é feita do contexto discursivo. Na sentença ‘ela *costumava* vir aqui uma vez por ano, neste mesmo dia’, sem o acesso ao contexto discursivo onde a sentença foi produzida, não há a certeza quanto à duração do período de tempo dado pela locução adverbial de tempo ‘uma vez por ano’. Hipoteticamente, tratando-se de um enunciado que diga respeito a uma sequência de três anos, a caracterização do aspecto habitual ficaria condicionada a pontos de vista. Considerando-se que os eventos repetidos tenham sido apenas três, o número reduzido de repetições poderia levar à conclusão de que o ‘habitual’ não seria atualizado. Todavia, levando em conta a expectativa criada no(s) indivíduo(s) visitado(s) de que novas visitas possam vir a ocorrer, é possível afirmar que esses eventos tornaram-se um ‘hábito’ e, conseqüentemente, o aspecto habitual seria atualizado a partir dessa interpretação.

4.3. Verbos de estado

Observando a frequência dos verbos de nosso corpus, percebemos que o verbo ‘ser’ é o mais recorrente (8.770 ocorrências, equivalendo a 17,41% do total). Os dois outros verbos de estado, ‘ficar’ e ‘ter’, que também estão entre os vinte verbos mais recorrentes, apresentaram frequência idêntica entre si: 1.310 ocorrências (2,60%).

Segundo Givón (2001, p.292), os verbos de estado (ou adjetivos) tendem a rejeitar, em inglês, a interpretação perfectiva do ‘Past Tense’ em prol de uma interpretação impertectiva, podendo codificar a interpretação do aspecto habitual, conforme abaixo:

<i>Habitual Past:</i>	<i>He used to know John well</i>	(> <i>habitual state</i>)
	<i>He used to be tall</i>	(> <i>long-lasting state</i>)
<i>Habitual:</i>	<i>He knows John well</i>	(> <i>habitual state</i>)
	<i>He is tall</i>	(> <i>long-lasting state</i>)

Refletindo sobre os verbos de estado em construções perifrásticas, cabe perguntar se, havendo a atualização do aspecto habitual, ela se deveria à interpretação de repetição frequente do sentimento (estado, característica) ou apenas em virtude da presença da perífrase

(*costumava* + verbo de estado) no enunciado. Na sentença ‘eu *costumava* querer, acima de tudo, estudar naquele colégio’, a atualização do habitual é interpretada pela indicação de repetição do estado e reforçada pela interpretação do aspecto verbal contínuo, presente no verbo *querer*.

No caso do verbo ‘ter’, na sentença ‘eu *costumava* ter uma amiga com inúmeras pulseiras. Ela parou quando começou a deformar o braço’, o verbo ‘ter’ refere à posse (ou existência) de uma relação entre o locutor e o objeto no discurso. Essa sentença foi enunciada em uma mensagem eletrônica (*e-mail*) após o locutor ver a foto de uma jovem com um braço cheio de pulseiras. Diante desse contexto discursivo, percebemos que a referência é a apenas uma pessoa e que o fim da linha temporal (em que o locutor ‘teve a amiga com inúmeras pulseiras’) vai até ‘(...) parou quando começou a deformar o braço’. Neste caso, podemos afirmar que a falta de repetição frequente do evento faz com que o aspecto habitual não seja atualizado, pois o locutor *teve* a mesma amiga (ou relação de amizade com) durante um determinado período de tempo e não diversas ‘amigas com inúmeras pulseiras’ no mesmo período. Quando a amiga parou de usar as pulseiras, o fenômeno ‘ter uma amiga que usa pulseiras’ deixou de existir, tornando-se algo passado.

Todavia, é possível que o verbo *ter* expresse estados repetidos (ou características) em uma linha temporal dada por formas gramaticais de indicação de aspecto. Por exemplo, em ‘eu *costumava* ter uma forte dor de cabeça, quando era criança’, diferentemente da sentença anterior, o aspecto habitual é atualizado, referindo-se a um estado (dor de cabeça) que se repetia no locutor durante um determinado período (quando era criança). Poderíamos dizer que o traço distintivo entre os dois enunciados é que, no primeiro (‘ter uma amiga’), há a codificação de apenas um evento (ou estado) contínuo e ininterrupto, enquanto no segundo há a codificação de diversos eventos (ou estados) que ocorrem em momentos distintos no período de tempo indicado pela forma gramatical de indicação de aspecto ‘quando era criança’.

Não foram encontrados exemplos de orações construídas com perífrases verbais ‘*costumava* + verbo ‘ser’ alto/baixo/vermelho/amarelo/careca/peludo’, entre outras combinações com adjetivos que apontam para a uma característica que independe da vontade do indivíduo. Acreditamos que, nesses contextos, em português brasileiro, o verbo ‘ser’ geralmente não forma perífrase verbal com ‘*costumava*’, uma vez que os estados duradouros, representados por ele, são interpretados como fenômenos lineares e ininterruptos na linha temporal (não-habitual).

Contudo, foi possível observar a atualização do aspecto habitual em perífrase ‘*costumava* + ser’, dizendo respeito a características ou fenômenos externos ao indivíduo, como em ‘a quantidade de pessoas que trabalham em casa *costumava* ser grande em áreas rurais’, e quando é feita uma comparação entre dois ou mais elementos, como em: ‘eu *costumava* ser o mais alto dentre os meus amigos’.

O aspecto habitual também é atualizado quando enunciados indicam processo em sentenças que foram apassivadas. Por exemplo, em ‘nosso pai *costumava* chutar nossos traseiros’ (chutar = verbo compacto), o habitual é atualizado e continuará sendo em ‘nossos traseiros *costumavam* ser chutados por nosso pai’, com a perífrase ‘*costumava* ser’, neste caso, indicando um evento que se repete.

4.4 Verbos compactos

Foi possível perceber que os verbos compactos não apareceram entre os vinte verbos

mais recorrentes. Isto comprova a tese de Givón de que os verbos compactos aparecem mais comumente no aspecto perfectivo e que a combinação desses verbos com um aspecto imperfectivo, estabelecendo um contraste aspectual com um sentido de repetição, é pouco comum no discurso. Das perífrases com verbos compactos, a ‘*costumava + bater*’, citada nos exemplos de Givón, apresentou o maior número de ocorrências (108 = 0,21%), sendo o 74º verbo pelo critério de classificação por frequência de ocorrência.

Embora os verbos compactos tenham sido pouco frequentes em relação aos outros três tipos de verbo, buscamos comprovar se o verbo compacto atualizaria o aspecto habitual após a adição de algumas formas gramaticais de indicação de aspecto na sentença ‘desde pequeno sempre batia nas panelas da minha mãe e o acusado *costumava* bater nela’. O aspecto lexical inerente ao verbo ‘bater’ é o ‘pontual’; todavia, adicionadas as formas gramaticais de indicação de aspecto ‘sempre’ e ‘*costumava*’ nas respectivas sentenças, estas passam a ter também o sentido de repetição, atualizando, da mesma forma, o aspecto habitual.

Em algumas situações, a atualização do aspecto habitual fica condicionada à interpretação de como os eventos acontecem. Na sentença ‘o encaixe da antena do 6120 *costumava* rachar no passado... demorou meses para a Nokia tomar uma providência’, se considerarmos ‘*costumava* rachar no passado’ apenas como um evento em um aparelho, não haveria a atualização do aspecto habitual; contudo, se a interpretação parte do fato de que todos os encaixes de antena do aparelho (de forma genérica) rachavam, é possível a interpretação de repetição desse evento, sendo cabível a atualização do habitual.

Uma oração subordinada adverbial temporal geralmente indica o período no qual o(s) evento(s) ocorre(m). A interpretação da frequência com que o(s) evento(s) ocorre(m) em determinado período de tempo pode determinar se ele é repetitivo ou não. Na sentença ‘quando éramos jovens, você *costumava* morder minha orelha’, temos uma oração subordinada indicando o período de tempo, possivelmente longo, durante o qual ocorreu o evento descrito na oração principal. Mesmo que o evento (morder orelha) ocorresse apenas uma vez por ano, ainda assim poderia ser considerado repetitivo porque o período (juventude) possibilitaria diversas repetições do evento.

O aspecto habitual também pode ser atualizado em enunciados com eventos que indicam a habilidade ou capacidade do agente realizar certas ações. Na sentença ‘Ivo havia assistido a alguns jogos do Grêmio e avisou que o Rodrigo *costumava* chutar cruzado’, é feita a inferência de que o agente (Rodrigo) é jogador de futebol, realizando as ações de chutar bola. Uma das principais características desses chutes seria o ‘cruzado’ e, independentemente da frequência ou da realização do evento em todas as partidas futebol, o habitual é atualizado nesse tipo de enunciado.

Conclusão

Após as análises das sentenças e o levantamento dos aspectos atualizados nas perífrases verbais selecionadas, apresentamos as conclusões a que chegamos, embora parciais e, portanto, provisórias. Neste sentido, salientamos uma reflexão de Travaglia (1985) que diz que todo trabalho da ciência linguística não é completo nem definitivo, há muitos pontos que merecem um estudo particular e mais pormenorizado.

Foi possível verificar que a caracterização do aspecto requer a consideração de diversos elementos linguísticos e de que a utilização de formas gramaticais de indicação de aspecto, como advérbios, adjetivos, conectivos, perífrases verbais, entre outros, pode alterar o aspecto lexical inerente a muitos verbos. Também podemos afirmar, ao término deste

percurso, que a expressão ‘sempre que’, que introduz orações subordinadas adverbiais, indica um aspecto verbal que auxilia e/ou reforça a codificação do aspecto habitual em sentenças construídas com a perífrase verbal ‘*costumava* + infinitivo’.

Considerando-se a divisão dos verbos em quatro tipos quanto ao traço semântico de perfectividade inerente, foi possível perceber que os verbos de atividade foram os mais recorrentes, e os verbos compactos os menos recorrentes em construções perifrásticas com o auxiliar ‘*costumava*’. Isto reforça a tese de Givón de que os verbos compactos aparecem mais comumente no aspecto perfectivo, sendo incomum no discurso a combinação dos verbos compactos com elementos que indicam aspecto imperfectivo, estabelecendo um contraste aspectual com um sentido de repetição.

Observamos, além disso, situações em que a interpretação de certos aspectos verbais dependeu, também, da interpretação de algumas formas gramaticais de indicação de aspecto indicativos de pouca ou muita repetição de determinados eventos em curtos períodos de tempo: se um fato for interpretado apenas como um evento em uma situação, não ocorre atualização do aspecto habitual; se um evento for interpretado como recorrente em algo ou alguém de forma genérica, é possível a atualização do habitual. Também pudemos observar que o aspecto habitual pode ser atualizado em enunciados com eventos que indicam habilidade ou capacidade do agente realizar certas ações. A habitualidade, em algumas construções perifrásticas com verbos de estado, é interpretada pela codificação de repetição do estado, pela relação única entre sujeito e predicativo e reforçada pela codificação do aspecto verbal imperfectivo contínuo em verbos de estado.

Por fim, acreditamos que este trabalho não tenha esgotado as situações em que o aspecto habitual possa ser atualizado com a perífrase ‘*costumava* + infinitivo’. Mas cremos que tenha alcançado o objetivo de evidenciar que o aspecto lexical dos verbos, considerando-se a aspectualidade inerente, pode sofrer mudanças pelo acréscimo de formas gramaticais de indicação de aspecto, passando a indicar outros aspectos verbais, conforme a proposta teórica que norteou a pesquisa.

ABSTRACT: With this article, based in the Functional Linguistic, we verify the thesis of Givón that the lexical aspect of the verbs, being considered its inherent aspectuality, it can suffer changes for the increment of grammatical aspects, starting to indicate other verbal aspects. The analyzed sentences were selected aleatorily of a corpus compiled starting from the Internet. For the analysis of periphrases 'used to + infinitive', was observed that the characterization of the verbal aspect requests the consideration of several linguistic elements and that the increment of grammatical aspects, as adverbs, adjectives, connectives, verbal periphrases, among other, it can alter the aspect inherent lexical to many verbs.

Key-words: Functional linguistic; Verbal periphrases; Inherent aspectuality; Syntax.

Referências Bibliográficas

BYBEE, J. *Regular morphology and the lexicon. Language and cognitive processes*, v. 10 (5), p. 425-455, 1995.

_____. *Phonology and language use*. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

BORBA, F. S. *Pequeno Vocabulário de Linguística Moderna*. 2. ed., São Paulo: Vozes, 1976.

COMRIE, B. Perfective and imperfective. In.: *Aspect: an introduction to the study of verbal*

- aspect and related problems*. Cambridge: Cambridge University Press, 1981. (p.16-37)
- FERREIRA, A. B. H. *Novo dicionário da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira, 1998.
- GIVÓN, T. Tense, Aspect and Modality in Functional Organization. In: *Syntax: an introduction*. Vol. I. Amsterdam/Philadelphia: J. Benjamins, 2001. (p.285-335)
- MATOS, S. Aspectos da semântica e pragmática do imperfeito do indicativo. In: *Revista da Faculdade de Letras. Série Línguas e Literaturas*, Vol. XIII, Porto, 1996. (p.433-473)
- NEVES, M. H. M. *Estudo das construções com verbo-suporte em português*. In: KOCH, Ingedore G. Villaça. *Gramática do português falado*. Vol.6: Desenvolvimentos. Campinas: Editora da UNICAMP; São Paulo: FAPESP, 1996.
- OLIVEIRA, M. A. *Sobre os efeitos das frequências de token e type nas representações lingüísticas*. Disponível em: <http://www.ichs.ufop.br/semanadeletras/viii/arquivos/trab/k2.doc>. Acessado em: Mar 2009. (p.01-10)
- TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *O aspecto verbal no Português: a categoria e sua expressão*. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 1985.

Anexo 1

Verbos que faziam parte das perifrases com ‘*costumava*’ (em ordem alfabética)

Abrigar	Caçar	Descrever	Ficar	Marcar	Provocar	Sonhar
Abrir	Caçoar	Desenhar	Flertar	Mencionar	Publicar	Sorrir
Abusar	Cair	Desenvolver	Frequentar	Mentir	Puxar	Subir
Acabar	Caminhar	Desfrutar	Fumar	Morar	Quebrar	Subtrair
Achar	Cantar	Designar	Funcionar	Morder	Querer	Surpreender
Acompanhar	Chamar	Despejar	Ganhar	Morrer	Rachar	Surrar
Acontecer	Chegar	Dirigir	Gemer	Mostrar	Realizar	Surtir
Acreditar	Chorar	Discutir	Gerar	Nascer	Receber	Suspirar
Administrar	Chutar	Disparar	Girar	Observar	Recheiar	Ter
Adorar	Citar	Distribuir	Gostar	Obter	Recitar	Terminar
Adotar	Cobrar	Ditar	Grampear	Ocorrer	Reclamar	Tirar
Afirmar	Cobrir	Divertir	Gravar	Odiar	Recordar	Tocar
Aguar	Colocar	Dizer	Gritar	Olhar	Recusar	Tossir
Ajoelhar	Comer	Dobrar	Guardar	Operar	Referir	Trabalhar
Almoçar	Comparar	Dormir	Haver	Organizar	Regular	Transformar
Amar	Comprar	Editar	Ignorar	Ouvir	Remexer	Transportar
Andar	Comunicar	Educar	Imitar	Pagar	Reparar	Travar
Animar	Conhecer	Emendar	Importar	Parar	Repartir	Trazer
Apanhar	Conseguir	Emprestar	Incluir	Passar	Reservar	Trilhar
Aparecer	Considerar	Encenar	Instalar	Passear	Resolver	Trocar
Apaziguar	Consumir	Encher	Instigar	Pedir	Retocar	Ultrapassar
Apostar	Contar	Encontrar	Interpretar	Pegar	Reunir	Usar
Apreciar	Contrapor	Entrar	Invadir	Pensar	Rezar	Utilizar
Arranjar	Contrariar	Entreter	Investir	Perder	Rir	Vagar
Assistir	Conversar	Escalar	Ir	Perfumar	Rodar	Vaguear
Atacar	Correr	Esconder	Jantar	Pintar	Roubar	Valer
Atender	Cortar	Escrever	Jejuar	Piscar	Saber	Vender
Atingir	Criar	Esperar	Jogar	Pôr	Sair	Ver
Atirar	Criticar	Espionar	Lamber	Pousar	Saltar	Vestir
Atravessar	Cuidar	Estar	Ler	Praticar	Saudar	Viajar
Atuar	Curtir	Exibir	Levantar	Preencher	Segurar	Vir
Baixar	Dançar	Explicar	Levar	Pregar	Selar	Visitar
Balançar	Dar	Expressar	Lidar	Prender	Sentar	Viver
Banhar	Declarar	Fabricar	Ligar	Presentear	Sentir	Voltar
Bater	Deitar	Falar	Maltratar	Privilegiar	Ser	Zangar
Brigar	Deixar	Fazer	Mandar	Projetar	Servir	
Brincar	Desaparecer	Fechar	Manifestar	Promover	Socorrer	
Buscar	Descer	Fervilhar	Manter	Promover	Soltar	

Anexo 2

Verbos que faziam parte das perifrases com 'costumava' (em ordem de frequência)

Verbo	Ocorrência	%	Verbo	Ocorrência	%	Verbo	Ocorrência	%
Ser	8.770	17,41	Parar	83	0,16	Desenvolver	21	0,04
Dizer	7.280	14,45	Almoçar	81	0,16	Importar	21	0,04
Fazer	3.570	7,09	Pagar	81	0,16	Manifestar	21	0,04
Ir	1.710	3,40	Sonhar	81	0,16	Projetar	21	0,04
Ficar	1.310	2,60	Perder	80	0,16	Transportar	21	0,04
Ter	1.310	2,60	Pintar	80	0,16	Desaparecer	20	0,04
Passar	1.130	2,24	Caçar	78	0,15	Desfrutar	20	0,04
Usar	1.080	2,14	Gravar	78	0,15	Reservar	20	0,04
Dar	745	1,48	Referir	76	0,15	Mencionar	19	0,04
Chamar	701	1,39	Acompanhar	75	0,15	Cobrir	18	0,04
Frequentar	607	1,21	Atender	75	0,15	Conseguir	18	0,04
Falar	564	1,12	Desenhar	74	0,15	Invadir	18	0,04
Brincar	560	1,11	Amar	73	0,14	Transformar	18	0,04
Ouvir	514	1,02	Banhar	72	0,14	Rodar	17	0,03
Sair	499	0,99	Criar	72	0,14	Saltar	16	0,03
Levar	494	0,98	Incluir	72	0,14	Lamber	15	0,03
Pensar	459	0,91	Ligar	72	0,14	Dobrar	14	0,03
Ler	448	0,89	Funcionar	70	0,14	Adotar	13	0,03
Cantar	442	0,88	Reclamar	70	0,14	Jejuar	13	0,03
Andar	440	0,87	Voltar	69	0,14	Abusar	12	0,02
Escrever	437	0,87	Pousar	68	0,14	Animar	12	0,02
Ver	417	0,83	Rir	67	0,13	Prender	12	0,02
Tocar	402	0,80	Distribuir	64	0,13	Entreter	11	0,02
Estar	359	0,71	Ocorrer	64	0,13	Acabar	10	0,02
Visitar	348	0,69	Pôr	64	0,13	Apreciar	10	0,02
Contar	343	0,68	Encher	63	0,13	Disparar	10	0,02
Jogar	338	0,67	Morar	63	0,13	Ditar	10	0,02
Sentar	325	0,65	Mostrar	63	0,13	Curtir	9	0,02
Receber	313	0,62	Esconder	62	0,12	Fabricar	9	0,02
Trabalhar	310	0,62	Promover	62	0,12	Preencher	9	0,02
Deixar	306	0,61	Provocar	61	0,12	Instalar	8	0,02
Olhar	303	0,60	Cobrar	60	0,12	Obter	8	0,02
Vir	295	0,59	Criticar	60	0,12	Apostar	7	0,01
Afirmar	289	0,57	Gritar	60	0,12	Balançar	7	0,01
Viajar	274	0,54	Promover	59	0,12	Editar	7	0,01
Dirigir	265	0,53	Travar	54	0,11	Querer	7	0,01
Aparecer	248	0,49	Jantar	52	0,10	Administrar	6	0,01
Dormir	246	0,49	Servir	51	0,10	Arranjar	6	0,01
Chegar	231	0,46	Vestir	51	0,10	Investir	6	0,01
Acontecer	228	0,45	Dançar	48	0,10	Recusar	6	0,01
Entrar	225	0,45	Imitar	48	0,10	Reparar	6	0,01
Comer	222	0,44	Fechar	47	0,09	Surpreender	6	0,01
Assistir	219	0,43	Recitar	47	0,09	Valer	6	0,01
Achar	215	0,43	Cortar	46	0,09	Encenar	5	0,01
Colocar	191	0,38	Atravessar	45	0,09	Flertar	5	0,01
Reunir	190	0,38	Organizar	43	0,09	Ignorar	5	0,01
Haver	187	0,37	Explicar	42	0,08	Instigar	5	0,01
Pegar	187	0,37	Atacar	41	0,08	Saudar	5	0,01
Passar	172	0,34	Atuar	41	0,08	Socorrer	5	0,01
Chorar	164	0,33	Conhecer	41	0,08	Ultrapassar	5	0,01
Encontrar	163	0,32	Consumir	41	0,08	Contrariar	4	0,01
Conversar	151	0,30	Descer	41	0,08	Suspirar	4	0,01
Odiar	150	0,30	Marcar	41	0,08	Ajoelhar	3	0,01

Citar	147	0,29	Morder	40	0,08	Caçoar	3	0,01
Comprar	142	0,28	Considerar	39	0,08	Chutar	3	0,01
Deitar	139	0,28	Quebrar	39	0,08	Comunicar	3	0,01
Utilizar	139	0,28	Brigar	38	0,08	Gerar	3	0,01
Guardar	135	0,27	Exibir	38	0,08	Lidar	3	0,01
Pedir	135	0,27	Discutir	37	0,07	Repartir	3	0,01
Mandar	132	0,26	Apanhar	35	0,07	Surrar	3	0,01
Acreditar	130	0,26	Operar	35	0,07	Despejar	2	0,00
Sentir	130	0,26	Publicar	33	0,07	Educar	2	0,00
Trazer	127	0,25	Designar	32	0,06	Espionar	2	0,00
Pregar	126	0,25	Esperar	32	0,06	Gemer	2	0,00
Gostar	124	0,25	Resolver	32	0,06	Girar	2	0,00
Caminhar	123	0,24	Adorar	31	0,06	Morrer	2	0,00
Segurar	121	0,24	Emprestar	31	0,06	Piscar	2	0,00
Abrir	117	0,23	Cair	30	0,06	Privilegiar	2	0,00
Rezar	117	0,23	Descrever	30	0,06	Recheiar	2	0,00
Tirar	114	0,23	Divertir	30	0,06	Regular	2	0,00
Correr	112	0,22	Interpretar	30	0,06	Remexer	2	0,00
Praticar	112	0,22	Vagar	30	0,06	Selar	2	0,00
Saber	111	0,22	Abrigar	29	0,06	Tossir	2	0,00
Bater	108	0,21	Maltratar	29	0,06	Trilhar	2	0,00
Fumar	106	0,21	Mentir	29	0,06	Aguar	1	0,00
Soltar	104	0,21	Escalar	28	0,06	Apaziguar	1	0,00
Vender	104	0,21	Buscar	27	0,05	Contrapor	1	0,00
Roubar	99	0,20	Cuidar	26	0,05	Emendar	1	0,00
Realizar	96	0,19	Puxar	25	0,05	Fervilhar	1	0,00
Trocar	96	0,19	Terminar	24	0,05	Grampear	1	0,00
Levantar	95	0,19	Atirar	23	0,05	Nascer	1	0,00
Manter	93	0,18	Declarar	23	0,05	Perfumar	1	0,00
Viver	92	0,18	Presentear	23	0,05	Rachar	1	0,00
Comparar	89	0,18	Recordar	23	0,05	Retocar	1	0,00
Ganhar	89	0,18	Vaguear	23	0,05	Subtrair	1	0,00
Sorrir	86	0,17	Atingir	22	0,04	Surtir	1	0,00
Subir	86	0,17	Baixar	22	0,04	Zangar	1	0,00
Observar	85	0,17	Expressar	22	0,04			